

# A IMPRENSA

04 DE NOVEMBRO  
DE 1900

# A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

## Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS FORA DA CAPITAL

ANNO..... 12\$000  
SEMESTRE..... 6\$000

Pagamento Adiantado

ASSIGNATURAS DENTRO DA CAPITAL

ANNO..... 12\$000  
MEZ..... 1\$000

Pagamento Adiantado

ANNO IV

N. 157

Domingo, 4 de Novembro de 1900

Parahyba

Brasil

### A IMPRENSA

#### A Instrução

É um grande problema cuja solução se impõe—a instrução.

Se em todos os tempos a instrução foi o objectivo que tinham em vista os povos e as nações ilustradas em nossa epocha ella se faz mister em todas as classes.

A historia quando falla dos grandes povos, cujas tradições gloriosas se prolongaram até nós, relatando os feitos dos seus heroes, tambem narra os seus progressos na sciencia, e portanto na instrução.

As grandes obras de litteratura, os mananciaes da sciencia nós encontramos nos soculos que se passaram e naquellas escolas aprendemos, e admiramos os vãos da intelligencia, o amor pelas letras e a constancia na acquisição da instrução.

É que os nossos antepassados vião por outro prisma o valor da instrução e a ella se dedicaram com as forças todas da intelligencia.

Enão ha duvida que os nossos grandes males são filhos do descuido em que se acha a instrução, maxime no proletario.

As grèves que surgem, o desrespeito que impera, o vicio e o jogo que alastram, o punhal do anarchista ferindo de morte traiçoera o imperante, quando este se empenha na felicidade dos seus vassallos, outra cousa não é senão a ausencia dos principios são que collocam os individuos ao abrigo do furor do crime livrando-os das portas do abysmo.

O vicio impera, a moralidade periclitada e a propria auctoridade não está segura em suas attribuições.

A acção governamental, que devia estender-se, bem-taseja, sobre todas as camadas da sociedade nem sempre o pode, porque o inimigo do bem commum não dorme.

Entretanto este mal terá o seu termino si as massas ignorantes, abandonadas ao rigor do destino, tiverem a protecção dos poderes publicos, dando-lhes cursos de educação onde se possa travar a lucta

contra o vicio, e destarte arvorar um novo estandarte de paz e prosperidade.

Os governos, curando seriamente deste ponto que, podemos afirmar, deve de ser um dos seus primeiros cuidados, terá firmado a sua auctoridade e garantida a sociedade e a familia o socego e a harmonia.

Muito nos alegrou a medida ultimamente tomada pelo digno chefe de policia, prohibindo o abominavel vicio—o *jogo do bicho*,—cancer hediondo que já se ia tornando incuravel entre nós.

Continúe S. Exca. neste tentamen e terá prestado a Parahyba, e a todas as classes um magno beneficio. Creemos que não ha quem despreze de tão justa quão louvalvel medida.

Apoz a repressão deste vicio funestissimo, já um passo largo teremos dado em prol da segurança publica. Só nos restará tratar de instruir aquelles que, viciosos, bem poderá se tornar cidadãos probos e prestantes a Patria.

#### A commemoração dos mortos

Passou-se o dia dos mortos. A Igreja o consagra; mas não faltam calendarios civis, nem catalogos de seitas que, mais ou menos solemnemente, o enunciam entre as festas publicas, destinadas a commemorar a continuidade e a solidariedade de todas as gerações humanas!

Parece uma festa humana, tanto elle se tem universalizado.

Ter-se ia encontrado fóra da Cruz, o ponto de confraternização de todos os povos?

Entretanto, só a Igreja, só ella commemora o dia dos mortos. O resto... o profano.

Para o commum dos homens, que é a morte? Um aniquilamento. A materia que se desagrega, a materia que se decompõe, a materia que se corrumpo, a materia que se tritura no bojo insondavel e eterno da natureza universal. A sepultura é um exgoffo. Em nome da hygiene publica se incinera o cadaver, como se queima o lixo. Eis as conclusões, allás logicas, a que chegam os *sabios* que vivem a respirar a atmosphaera contemporanea, carregada do mais degradante materialismo.

Demais, que significa o mysterio da morte diante da luta pela vida? A eliminação do frago, a sobrevivencia do forte. O morto é um concorrente que desaparece, um obstaculo que se suprime. E não uora

uma ironia profundora essa com memoriação dos mortos, na bocca dos vivos, o tripudio dos sobreviventes, isto é, dos fortes, sobre o corpo dos mortos, isto é, dos vencidos?

Em semelhante ambiente não admira pois, que o dia dos mortos corra no mundo como uma festa do paganismo, aviltada ainda assim pelo requinte a que attingiu o materialismo do seculo. Não espanta que a visita aos mortos guarde a mesma desenvoltura dos *pic-nics* campestres; que se transformem em custosos monumentos funebres em mostradores da vaidade dos vivos; que a fingida recordação dos que se foram encubra o pregão insolente dos que ficaram.

Pobres mortos! são tantas as coroas que se entrelaçam a vossa cruz, tantos os tapetes que alcaifam o vosso sepulchro, tantos os candelabros que cercam os sete palmos de vosso descanso, tanta a aglomeração vaidosa de parentes, amigos, conhecidos, indifferentes que se acotovellam junto à terra que consome os vossos restos... que nunca esquecimento mais pesado oprimiu e suffocou a recordação de vosso nome.

Quem se lembra de vós? Vossos paes, filhos, esposos, ou esposas, parentes, beneficiados? Se pudesseis ter ouvido, ouviríeis os nomes de todos, com excepção do vosso, a menos que vosso nome tenha o prestimo da sombra, para destacar os nomes dos que, piedosos e ornamentaram a vossa sepultura! Si pudesseis ver, não acharíeis sinão illares euforias, que se deslumbram diante da magnificencia dos ornatos que enchem o vosso tumulo, e que apenas admiram o conjunto dos vossos parentes vivos, que, *respeitosos*, montam guarda ao pé de vossa derradeira morada. Si vos fosse dado fallar, ninguém vos escutaria, tão preocupados estão todos em perceber, d'aqui e d'alli, as impressões que nos transoantes produzem os relevos do monumento, o capricho das grinaldas—o brulido nos voltados, o artistico da armação!

Não é assim... não é assim que a santa Igreja commemora o passamento dos seus fieis. Ella é sobretudo, na conhecida linguagem da um protestante, uma escola de respeito. Para ella, diz um contemporaneo, nada ha no mundo mais respeitavel do que a santidade do cadaver christão, no desentlace supremo da morte.

No cadaver está o envolvero de uma alma que diante do juiz severo de nossas contas, já ouviu a irremediavel sentença de seu fim ultimo; no cadaver, está o corpo que clarificado pela resurreição final, ha de renhir-se a alma que o animou, e com ella viver para sempre; no cadaver, está o instrumento que brado, mas ainda assim digno de respeito, que sob os estímulos e domínio do espirito, preparou no tempo os caminhos da eternidade; no cadaver, está o corpo que recebeu, a impressão indelevel do baptismo, a visita do Deus da Eucharistia, o oleo santo da confirmação na fé;

no cadaver, está o corpo que um Sangue Divino redimiu, e que tal-vez espere uma resurreição gloriosa!

Não ha, entre a Igreja que milita na terra, entre a Igreja que pede alem tumulo, entre a Igreja que triumpho no céu, não ha solução de continuidade. A alma, que é o Homem, si desaparece do mundo, largando no sepulchro a materia do corpo, não desaparece da Igreja; passa da vida, ou melhor, passa da morte do mundo para a vida da eternidade.

A Igreja só a Igreja, sabe commemorar os seus fieis.

Para a Igreja,—a commemoração dos Mortos.

Para o mundo,—a profanação dos Mortos.

Numa, ha o altar do Sacrificio. Noutra, o tablado de uma larça.

#### A grande Verdade

A *Gazeta de Parma* organ liberal, porem que, sem embargo, tem algumas vezes vislumbres de clarividencia e impulsos de sinceridade, escreveu o que se segue em seu numero de 4 de Agosto passado:

Temos leis, porem temos vivido enganados, os que tratavam de illudir sua obediencia; o respeito devido a auctoridade temos deixado cahir em desuso, permitindo que o vilipendial a seja causa de fracasso e elevadas manifestações.

Se tem deixado as escolas tornarem-se elementos de perversão politica e moral; se tem distinguido com o titulo de heróis os rebeldes. Versejadores insignificantes são classificados como vates só porque, em desalinhad os versos, inflamaram a magestade real ou ridicularisaram a religião; aos regicidas chamam *martyres*! e a quanto havia de respeitavel na Italia se cobrio de imprecacões e opprobios.

Tudo sentimento inspirado na grandeza da patria e na missão historica do nome italiano temos amaldicoado em nome dos interesses materiaes.

As piedosas crencas que podiam servir de guia as consciencias perturbadas tem sido mortas e perseguidas pela philosophia vã e nescaia, filha da crassa ignorancia.

Alem de tudo isso a frouxidão criminosa no cumprimento dos deveres; uma serie continua de adulacões; um andar atraz da popularidade baixa; raras explosões de energia tumultuaria de arbitrariedades egoistas e vergonhosas de verdadeiras traições para tudo que de viamos defender e merecia ser protegido.

Filhos da revolução, temos nutrido com o veneno que distilla seu viscoso seio, esperando que o mortifero alimento nos desse longa vida. «Um infam! deliuto nos fez en-trever o abysmo» para o qual nos encaminhavamos com um descauido louco.

Foi uma luz sanguinaria que dissipou as trevas em que nos moviamos.

A arma de Bressi, destruindo Humberto, destruiu tambem o olo

que unia a monarchia italiana à revolução.

Foi um *succes* novo que pretomos por intuição, porem que não ousavamos proclamar.

«A Italia destró, com suas prias a mão que lhes deu vida para entrar na revolução»...

São os impios que sentem os efeitos de sua doutrina.

### NOTICIAS

**Homenagem a Jesus Redemptor.**—Realisa-se hoje uma imponente romaria de todas as cidades na vizinhança do Rio de Janeiro em homenagem a Jesus Redemptor.

Ali como em toda a diocese tem havido grande e edificante movimento religioso desde que a vinda do Exm. Sr. D. Manoel dos Santos Pereira, hoje fallecido, e Sr. bella e ultima Pastoral de 2 de Dezembro do anno passado, em seu diocesano para prestarem solenne homenagem a Jesus Christo no fim do seculo XIX e do inicio do seculo XX.

Não cabiu a palavra do entretanto Pastor em terreno de povo pernambucano sem distincção de classe tem dado as promais robustas de sua fé catholica, trabalhando com saguo e entusiasmo para as festas da Homenagem. E assim que abriu-se a serie de conferencias feitas por homas de reconhecido merito e illustracões cathedrativas de Excm. de Direito, magistros, magistrados, professores do Episcopiario de Olinda e notavel e vorados. Nas Freguesias do interior vé-se travado o mesmo programma e ali como na capital se tem feito conferencias e agitam-se os lozinhos para prestar solenne homenagem a Jesus Redemptor.

Os mais felizes resultados dados aquellas conferencias. Toma outro curso a revolta amor do povo pernambucano a Jesus Christo e presto accentua o espirito de todos a necessidade romarias abrangendo toda a se e levando cada um a seu estado.

A Parahyba deve imitar os bres emprehendimentos do Pernambuco e na medida de suas forças tractar sem respeito mano e sem prejuizo de classe a condição de prestar tambem solenne homenagem a Jesus Redemptor no fim d'este seculo inicii do que vae comecar.

**Missa nova.**—Amas las 6 horas celebrará solenne te sua primeira Missa na R. S. Francisco o Rvd. P. Augusto de Freitas. A pregara o Diacono Pedro. No dia 4 terá lugar a Padre Abdon Melibeu manhá com a mesma na Cathedral. Aprecas neo-sacerdotes as suas susivas saudações.







